

REGIMES DE INFORMAÇÃO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: divulgação científica como direito à memória nos contextos da mineração em Minas Gerais¹

Luana Carla Martins Campos AKINRULI²; Samuel Ayobami AKINRULI³

¹ Sessões Especiais em “Comunicação e Extensão”

² Universidade Federal de Minas Gerais, luanacamposakinruli@eci.ufmg.br.

³ Universidade Federal de Minas Gerais; Instituto de Inovação Social e Diversidade Cultural, ayobami@insod.org.

RESUMO

Esta comunicação apresenta algumas discussões e resultados desdobrados a partir de ações extensionistas desenvolvidas nos últimos anos que tiveram e tem o objetivo geral de promover reflexões sobre conflitos socioambientais, a fim de propiciar ações de reconhecimentos e direito à memória como garantia dos direitos fundamentais. Para tanto, pauta-se na investigação dos regimes de memória e das guerras de narrativas associados às estas situações de tensionamentos a partir de um ponto de vista interdisciplinar (Ferguson; Harrison; Weinbren, 2010) e que integre a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão. Neste sentido, as contribuições do conceito de regime de informação em suas diversas inflexões no campo da Ciência da Informação e desdobramentos à luz da crítica da Economia Política (Gómes; 2002, 2012) (Frohmann, 2004) (Bezerra, 2023, 2024), também servem de ferramenta heurística e recurso interpretativo para investigar as relações entre informação, política e poder que constituem um específico *modus operandi* (Akinruli, 2025) de atuação dos diversos agentes e agências no âmbito do agenciamento informacional nos conflitos socioambientais.

Outro importante objetivo destas ações extensionistas se filia à divulgação do conhecimento científico *para, junto e com* as comunidades atingidas, de modo a não somente fazê-las refletir, narrar e registrar suas memórias de forma crítica sobre suas experiências por meio de uma interação dialógica, como também no intuito de qualificar seus conhecimentos à respeito da realidade dos conflitos socioambientais para que possam participar de maneira engajada na mudança da realidade social, o que promove o impacto e a transformação social tão prementes em atividades de extensão (Akinruli, 2022).

Uma das experiências narradas nesta comunicação diz respeito à criação de produtos extensionistas destinados à educação básica, notoriamente jogos didáticos autorais, que serão somados às ações de formação de professores e sua distribuição para ampliação do alcance didático desses produtos extensionistas, bem como a conversão destes materiais físicos em jogos em mídia digital, de modo a integrar um público diverso que alcança desde crianças e adolescentes, até professores e acadêmicos. De modo mais amplo, estas ações refletem processos de documentação associados à educação, promoção, difusão, extroversão e divulgação da ciência.

Em se tratando do conteúdo contemplado pelas ações extensionistas, ressalta-se que se trata de uma temática tão contemporânea, mas, ao mesmo, tão invisibilizada pelas estruturas de poder hegemônicas estabelecidas sobre a questão ambiental no país (Bronz, 2016). Além dos múltiplos interesses relacionados ao tema, em grande medida pautados pela prioridade das questões econômicas, a complexidade de conceitos mobilizados, as dificuldades de acesso à informação nos licenciamentos ambientais e aos procedimentos legais decorrentes, mostram-se impedimentos reais à participação democrática e acessível a todos os cidadãos (Porto; Milanez; 2009). Adiciona-se a isto,

as situações traumáticas e bastante sensíveis, e mesmo violentas, pelas quais as comunidades impactadas pelos conflitos socioambientais estão inseridas.

Portanto, a abordagem escolhida de aproximação às comunidades e sensibilização da sociedade de forma mais ampla passa por recursos lúdicos (físicos e em mídia digital) que promovem a ampliação do conhecimento sobre os conflitos socioambientais, notoriamente relacionados à mineração em Minas Gerais, de modo a articular não somente a aquisição de conhecimento, aprofundamento do conhecimento prévio, como também reflexões críticas promovidas de maneira ética, responsável e de modo coletivo. Também, propicia ações de direito à memória, posto que colocam em contraste as experiências vividas pelo grupo, de forma a expor outras memórias, narrativas contra hegemônicas (Bobbio, 1998) e histórias decorrentes dos contextos sociais específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKINRULI, Luana Carla Martins Campos. **A Desconstrução do Esquecimento em Contexto de Conflito Socioambiental**. Curitiba: Editora UFPR, 2025.

AKINRULI, Luana Carla Martins Campos. Materiais didáticos sobre conflitos socioambientais: os jogos como recursos pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 5, p. 1-7, 2022.

BEZERRA, Arthur Coelho. Regime de informação e lutas de classes: reconstrução de um conceito à luz da crítica da economia política. **Ciência da Informação em Revista**, vol. 10, p.1-14, dez. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação: dilemas éticos da era digital**. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora UnB, 1998. 2 v.

BRONZ, Deborah. **Nos bastidores do licenciamento ambiental: uma etnografia das práticas empresariais em grandes empreendimentos**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

FERGUSON, Rebecca; HARRISON, Rodney; WEINBREN, Daniel. Heritage and the recent and contemporary past. In: BENTON, Tim (ed.). **Understanding Heritage and Memory**. Manchester: Manchester University Press, p. 277-315, 2010.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information: from science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 27-43, 2002.

GÓMEZ, Maria Nélide González de. As ciências sociais e as questões da informação. **Revista Morpheus – Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, ano 9, nº 14, p. 18-37, 2012.

PORTO, Marcelo Firpo; MILANEZ, Bruno. Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para a sustentabilidade e a justiça ambiental. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 14, nº 6, p. 1983-1994, 2009.